



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

## **Análise de Desempenho Econômico e Financeiro: Um Estudo Comparativo entre os Modelos Tradicionais e o Método Camel aplicado nas Cooperativas de Crédito**

**ANA LUIZA DE SOUZA MOOS***Centro Universitário- CEUUN***DIEGO GRAHL DE SANTI***Centro Universitário- CEUUN*

### **Resumo**

A análise das demonstrações contábeis, permite vislumbrar a verdadeira situação econômica e financeira da empresa, a presente pesquisa consiste na análise dos indicadores tradicionais e do método CAMEL. Neste sentido desenvolveu-se uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos e a análise dos dados, com relação ao problema de pesquisa, aplicou-se pesquisa quantitativa. Os dados foram coletados das demonstrações contábeis extraídas do Banco Central através da pesquisa documental. Apesar de os indicadores tradicionais não serem criados especificadamente para análise econômica e financeira de cooperativas de crédito, foi de extrema valia, pois através dele têm-se resultados que não conseguiriam ser expostos apenas no método CAMEL. Analisando separadamente os indicadores tradicionais a Central Unicoob demonstrou no geral os melhores resultados, e já no método CAMEL elaborado especificadamente para instituições financeiras, a Central Sicredi PR/SP/RJ foi a que apresentou os melhores resultados. Diante disto, pode-se afirmar que as Cooperativas de Crédito estão em constante crescimento, cumprindo seu papel, orientadas pelo princípio do serviço voltado ao benefício dos cooperados.

**Palavras-chave:** Cooperativas de Crédito. Indicadores Tradicionais. Método Camel

### **1. INTRODUÇÃO**

As cooperativas de crédito, são Instituições Financeiras (IF) privadas, com personalidade jurídica própria, especializadas em propiciar crédito e prestar serviços a seus associados, constituídas sob forma de sociedade de pessoas de natureza civil (Gomes & Niyama, 2012). Complementando isso, a principal característica das sociedades cooperativas é o foco nas pessoas e não no capital. Sendo assim o “consumidor” é denominado cooperado ou associado e passa a assumir um duplo papel, sendo, simultaneamente, cliente e dono da cooperativa (Valadares, 2005).

No entanto, as cooperativas devem apresentar resultados econômicos que sustentem sua função social, sob pena de não sobreviverem no mercado atual (Schardong, 2002). Nesse contexto, emerge o interesse em avaliar o desempenho econômico-financeiro das Cooperativas de Crédito, avaliar se estão conseguindo cumprir essa função.

Segundo Ferreira, Gonçalves e Braga (2007), apesar de as cooperativas de crédito possuírem uma pequena fatia no mercado de concessão de crédito (comparando com o total do sistema bancário nacional brasileiro), elas estão em constante crescimento. Aumentando a importância da análise do desempenho econômico desse tipo de cooperativa.

Algumas pesquisas avaliaram o desempenho e a eficiência de instituições financeiras e/ou cooperativas de crédito com o uso do método CAMEL, no âmbito nacional e regional, como por exemplo o de Bernardino, et al. (2017), Carreiro e Cunha (2008) Resende (2012), Fanger (2006) e Duarte JR (2005).



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Carreiro e Cunha (2008) ressaltam a necessidade de informações, principalmente as provenientes da contabilidade para a melhor gestão dos negócios, que são de tamanha necessidade para as cooperativas de crédito, pois a intermediação financeira requer informações de ganhos oriundos das diferenças entre as taxas de captação e aplicação de recursos.

Tais cooperativas atuam de forma regional e, assim, conseguem alocar recursos financeiros para distribuí-los a seus cooperados com taxas diferenciadas no mercado (Carreiro & Cunha, 2008). Com isso, também se torna relevante auferir e comparar o desempenho das diferentes cooperativas de crédito centrais, identificando em que aspectos uma cooperativa teve resultado superior ou inferior às demais.

Considerando a importância de conhecer a eficiência das cooperativas, no intuito de proporcionar os benefícios almejados pelos cooperados, tem-se como problema desta pesquisa: Qual o nível de desempenho econômico-financeiro de três cooperativas de crédito que atuam no Estado do Paraná no período de 2016 a 2019? O objetivo geral é analisar o desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito, por meio da análise dos indicadores tradicionais e o método CAMEL.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Instituições Financeiras**

Os Bancos são IF constituídas sob a forma de sociedades anônimas, podendo ser tanto públicas como privadas, com a função de captar e realocar os recursos próprios ou de terceiros. Os bancos têm como objetivo a obtenção de lucro com a prestação de serviço, fornecimento de produtos próprios ou intermediados pela instituição, como por exemplo, a compra e venda de recursos financeiros, corretagem de seguros, consórcios, capitalizações, entre outros. (Schardong, 2002).

Desta forma Escher (2013), relaciona o banco e o cliente de uma forma simples onde diz pode ser observado com mais clareza a relação Banco e Cliente, aonde o primeiro assume o papel de fornecedor do serviço e o segundo o de tomador do serviço. Apesar de serem IF que prestam serviços semelhantes, os bancos apresentam diferenças em relação as cooperativas de crédito.

Complementando isso, num banco, por mais prestigiado que o usuário possa ser considerado, recebendo atenção diferenciada em razão do volume diferenciado que movimenta (tendo à sua disposição até mesmo agências específicas em alguns casos e merecendo nomeação especial), jamais passará de “cliente”. Já na cooperativa, não importando o grau de reciprocidade e o montante de investimentos, todo usuário é “dono”, distinção máxima que faz jus a sua condição societária e, em todas as dependências da cooperativa, é lhe conferido o tratamento de proprietário (Meinen, 2016).

### **2.2 Análise das Demonstrações de Instituições Financeiras**

O relacionamento entre os vários itens do balanço e das demais peças contábeis demonstradas de forma clara nas análises, é de grande interesse dos investidores, credores, agências governamentais e até acionistas, pois tais entidades normalmente exigem, como parte do projeto de financiamento, uma completa análise econômico-financeira (Iudícibus, 2014).

Esta análise de balanços, possibilita ao analista através da análise da documentação apresentada, conhecer e vislumbrar a visão da estratégia e dos planos da empresa analisada,



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

possibilitando estimar seu futuro, limitações e potencialidades, além da avaliação dos efeitos que certos eventos possam advir sobre a situação financeira da mesma, sendo um dos elementos mais importantes na tomada de decisões relacionadas à empresa (Matarazzo, 2010).

Conforme Assaf Neto (2002), as companhias de capital aberto (que têm suas ações negociadas em bolsas de valores) e as IF, pela necessidade de melhor informar ao mercado em geral, devem apurar (e publicar) suas demonstrações financeiras. Através disso, com base nas informações contábeis fornecidas pelas empresas visa relatar a posição econômica financeira atual, identificando as causas que determinaram a evolução apresentada e as tendências futuras. Delas extrair-se-á das análises, informações sobre a posição atual, anterior e posterior (a ser projetada) das empresas (Assaf Neto, 2002).

Diante do exposto, a divulgação das demonstrações financeiras, bem como a análise destas, podem indicar o sucesso ou fracasso em cada fase do ciclo de vida organizacional das IF, o entendimento da situação atual, comparada ao passado, deve fornecer subsídios ao usuário para inferir sobre o futuro da entidade.

### **2.3 Indicadores Tradicionais de Análise das Demonstrações Contábeis**

A análise através dos indicadores, compreende a uma técnica que possibilita uma visão global da real situação financeira da empresa, uma vez que os índices podem ser utilizados com o objetivo de perscrutar as mais diversas potencialidades de desempenho econômico-financeiro, tais como: liquidez do patrimônio líquido, grau de endividamento, estrutura do capital, dentre outras (Vieira & Santos, 2005).

Os indicadores são divididos em Financeiros e Econômicos, evidenciando seus aspectos através da relação entre contas, ou grupos de contas das Demonstrações financeiras (Matarazzo, 2010). Diante disto, se diferenciam, pois, a Análise Financeira é medida pelo grau liquidez e capacidade de solvência, e a Análise Econômica é medida pela variação do patrimônio e de sua riqueza das movimentações (Oliveira, 2010). Observa-se a analogia que Matarazzo (2010) faz dizendo que assim como um médico usa certos indicadores, como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

O uso desses indicadores, afirma Iudícibus (2014) permitir ao analista extrair tendências e comparar os quocientes padrões preestabelecidos. A finalidade da análise é, mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornece algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro.

#### **2.3.1 Rentabilidade e Lucratividade**

Este indicador econômico é de suma importância aos acionistas, investidores e seus administradores, tendo em vista que a rentabilidade está associada diretamente na maneira em que como os administradores utilizam os ativos que estão à disposição da empresa. (Vieira & Santos, 2005).

Ainda sobre a importância deste índice, Iudícibus (2014) assegura que devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem sai a empresa em determinado período.

Neste sentido Matarazzo (2010) afirma que os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. Pode-se associar diante desses apontamentos, que a lucratividade está relacionada com as vendas do período, e o a rentabilidade o ganho com



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

patrimônio. O grupo destes indicadores se dividem em Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido elencados a seguir.

### 2.3.1.1 Giro do Ativo (GA)

Este é um indicador que contempla os indicadores de Rentabilidade e Lucratividade de acordo com Oliveira (2010) este confronta as vendas líquidas com o ativo total. Indica a eficiência de utilização dos recursos totais (ativo de curto e de longo prazo) aplicados para se obter as vendas.

Desta forma, este índice é utilizado para medir o volume das vendas da empresa em relação ao capital total investido, indicando quanto a empresa vendeu para cada 1,00 real de investimento total (Matarazzo, 2010). Afirma ainda que este índice pode ser calculado pela fórmula 01:

Fórmula 01: GA

$$GA = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 110).

Marion (2010) complementa apresentado que este indicador é conhecido também como “produtividade”. Quanto mais o Ativo gerar em vendas reais, mais eficiente a gerência está sendo na administração dos Investimentos (Ativos). A partir destas considerações, entende-se que este indicador demonstra o potencial das vendas com relação ao capital investido. Representando quanto foi vendido para cada unidade monetária do investimento total, quanto mais a empresa conseguir girar o seu ativo, melhores serão os resultados.

### 2.3.1.2 Margem Líquida (ML)

Este é outro indicador de Rentabilidade, que conforme apresenta Oliveira (2010), confronta o lucro líquido do período com as vendas líquidas. Nessa margem, além do resultado financeiro, também são incluídos os resultados não-operacionais. Indica o quanto restou da receita gerada pela empresa após a dedução de todos os custos, gastos e despesas incorridos pela empresa. Será a margem de lucro sobre as vendas. Estabelece o percentual de lucro líquido em cada unidade monetária vendida (Oliveira, 2010).

Complementado isso, Matarazzo (2010) afirma que o mesmo indica quanto a empresa obtém de lucro para cada 100,00 reais vendidos, onde, quanto maior for seu resultado, melhor.

Afirma ainda, que o indicador pode ser calculado pela fórmula 02:

Fórmula 02: ML

$$ML = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 112).

Iudícibus (2014), concorda e colabora com a ideia dos autores acima, afirmando ainda, que devesse relacionar o lucro (sobras ou perdas) da empresa com o volume de vendas para ver o quão bem se saiu a empresa em determinado período de tempo.

De forma a resumir os apontamentos dos autores, pode-se dizer que a margem líquida é derivada do lucro líquido da DRE, comparando-o com as vendas líquidas, tendo assim o percentual de lucratividade gerado.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

### 2.3.1.3 Rentabilidade do Ativo (RA)

Este indicador pode ser considerado um dos mais importantes na análise de rentabilidade de uma empresa, este é calculado através da relação entre o ativo médio total e o lucro líquido, que no caso das cooperativas é a sobras a serem distribuídas (Iudícibus, 2014).

Matarazzo (2010) define este índice de forma importante, onde diz que “este índice mostra quanto a empresa obteve de Lucro Líquido em relação ao Ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro por parte da empresa. Complementa o autor, dizendo que pode ser calculado com a fórmula 03:

Fórmula 03: RA

$$RA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 113).

Através desse índice pode-se ter o verdadeiro lucro obtido pela empresa, com a combinação das aplicações realizadas pela empresa (Marion, 2010).

### 2.3.1.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido (RPL)

Este índice é também de suma importância, segundo Iudícibus (2014) o mesmo reside em expressar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas. Com este índice tem-se o ganho auferido pelos proprietários sobre o patrimônio líquido, mostrando a o planejamento eficiente de seus negócios (Assaf Neto, 2010).

Matarazzo (2010) traz que o papel do índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido é mostrar a taxa de rendimento do Capital Próprio. Essa taxa pode ser comparada com a de outros rendimentos alternativos no mercado, como caderneta de poupança, fundos de investimentos, etc. Afirma ainda Matarazzo, que este índice pode ser calculado pela fórmula 04, apresentada a seguir e quanto maior seu resultado melhor.

Fórmula 04: RPL

$$RPL = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

Fonte: Matarazzo (2010, p. 115).

Através desta fórmula pode-se ter quanto a empresa obteve de lucro para cada 100,00 reais de Capital Próprio Investido (Matarazzo). De forma clara, e sucinta este indicador indica quanto os sócios tiveram de retorno sobre seus investimentos na empresa em determinado período (Oliveira, 2010).

### 2.3.2 Solvência e Liquidez

Estes indicadores são utilizados para evidenciar a capacidade da empresa em saldar seus compromissos junto a terceiros, essa capacidade pode ser avaliada em prazo imediato, curto prazo, ou longo prazo e se dividem em Liquidez Imediata, Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Geral (Marion, 2010).

Matarazzo (2010) reconhece a importância desse indicador ao considerar que os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa. Iudícibus (2014) afirma “a importância desse tópico, com todos os outros grupos de quocientes, onde se não



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

alisados em conjunto perdem a significação. Diante do exposto, é notório a importância desses indicadores para analisar a capacidade financeira das empresas, sendo assim, apresenta-se a seguir o conceito de cada um.

### 2.3.2.1 Liquidez Imediata (LI)

Dentre os indicadores financeiros o indicador de LI é importante para saber os recursos que se tem de imediato, para saldar as dívidas de curto prazo. (Iudícibus, 2014).

Assaf Neto (2010) diz que este indicador revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas manter recursos monetários em caixa, ativo operacional de reduzida rentabilidade. Apresentado pela fórmula 05:

Fórmula 05: LI

$$LI = \frac{\textit{Disponível}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Assaf Neto (2010, p. 163).

Este índice de acordo com Oliveria (2010) é mais restritivo que o índice de liquidez seca, pois confronta apenas disponibilidades (Caixas, Bancos e Aplicações Financeiras de resgate imediato) com o total do passivo circulante. Tendo em vista as considerações dos autores, este indicador financeiro é grande importância, pois mostra quanto a empresa tem disponível naquele momento, podendo ser analisado pelos administradores em momentos que precisaria ser usado a disponibilidade de forma imediata.

### 2.3.2.2 Liquidez Seca (LS)

O indicador de Liquidez Seca é definido por Assaf Neto (2010) como o quociente que demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Assaf Neto (2010) complementa dizendo que a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.

E pode ser calculado através da fórmula 06:

Fórmula 06: LS

$$LS = \frac{\textit{Ativo Circulante} - \textit{Estoques} - \textit{Despesas Antecipadas}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Assaf Neto (2010, p. 164).

Este índice de acordo com Marion (2010) representa que para cada 1,00 real de dívida de Passivo Circulante a empresa dispõe de “tanto” de Ativo Circulante, sem os estoques. Essencialmente este índice é mais rígido e conservador na hora de avaliar a liquidez da empresa. Tendo em vista que tem a diminuição dos estoques, para assim eliminar riscos da realização desse ativo (Oliveira, 2010). Confirmando isto, Iudícibus (2014) afirma que eliminando os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incertezas.

Diante destas considerações Marion (2010) diz que o banqueiro gosta muito desse índice, porque se eliminam os estoques. O estoque é o item mais manipulável no balanço. O estoque pode tornar-se obsoleto (antiquado) a qualquer momento. Ele ainda é, às vezes, um item precíval.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Através disso, pode-se afirmar que o indicador da liquidez seca é bastante conservador, visto que o estoque tem alta rotatividade, tirando ele tem-se uma liquidez mais segura, sendo de grande valia aos emprestadores de capitais (Iudícibus, 2014).

### 2.3.2.3 Liquidez Corrente (LC)

Este indicador financeiro, tão importante quanto os demais, é preciso ser usado com cautela, devendo-se interpretar a sinalização real dos quocientes (Iudícibus, 2014). A liquidez corrente segundo Assaf Neto (2010) indica o quanto existe de ativo circulante para cada 1,00 (um real) de dívida a curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro. Oliveira (2010) complementa dizendo que este índice relaciona quantos reais dispõem-se, imediatamente e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. Pode ser calculado através da fórmula 07:

Fórmula 07: LC

$$LC = \frac{\textit{Ativo Circulante}}{\textit{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Assaf Neto (2010, p. 164).

No mesmo sentido, Marion (2010) reconhece que “isoladamente, os índices de LC superiores a 1,0, de maneira geral, são positivos. Conceituar o índice, todavia, sem outros parâmetros, é uma atitude bastante arriscada, por isso desaconselhável”.

Com base nessas considerações, este índice pode ser o ideal se os administradores financeiros querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas a curto prazo (Vieira & Santos, 2005).

### 2.3.2.4 Liquidez Geral (LG)

Este indicador como o nome já diz, é geral, revela a liquidez tanto a curto como a longo prazo, Assaf Neto (2010) aborda que é utilizada também como uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos. Assaf Neto (2010) afirma ainda que, para cada 1,00 (um real) que a empresa mantém de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

Iudícibus (2014) complementa dizendo que este quociente serve para detectar a saúde financeira (no que se refere a liquidez) de longo prazo do empreendimento. Concordando com as afirmações, Marion (2010) afirma que este índice “mostra a capacidade de pagamento da empresa a Longo Prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a Curto e Longo Prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a Curto e Longo Prazo). Apresentando pela fórmula 08:

Fórmula 08: LG

$$LG = \frac{\textit{Ativo Circulante} + \textit{Realizável a Longo Prazo}}{\textit{Passivo Circulante} + \textit{Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Assaf Neto (2010, p. 164).

Mediante este cálculo Vieira e Santos (2005) afirmam que este índice mostra o quanto a empresa dispõe de Ativo Circulante mais Realizável a Longo Prazo para pagar cada unidade monetária de obrigação total. Sendo assim, através das afirmações dos autores, este índice



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

bem como os demais apresentados a cima, ficam evidente na importância para análise da situação financeira da empresa, e que é de suma importância não os analisar isoladamente, e só em um determinado período de tempo. Para ter uma análise enriquecida o ideal é analisá-los em conjunto e ao longo dos anos.

## 2.4 Endividamento

Neste tópico apresentasse os indicadores que visam medir a posição de endividamento da empresa. Iudícibus (2014) esclarece que estes quocientes relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição do capital próprio com relação ao capital de terceiros. Lisboa (2014) afirma que a finalidade básica desses indicadores é transformar em percentuais a participação dos valores dos principais grupos do balanço patrimonial, bem como mensurar percentualmente sua relação com o capital próprio, representado pelo patrimônio líquido. Oliveira (2010) complementa dizendo que “os índices de endividamento avaliam a composição e a aplicação dos recursos da empresa.

Sendo assim, a seguir serão elencados os principais índices de endividamento, o Endividamento Total, a Participação de Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais, Capitais de Terceiros/Capitais Próprios, e Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total.

### 2.4.1 Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais (PCTRT)

Este indicador é de grande importância, Iudícibus (2014) afirma que este exprime a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. Mostra a participação do capital de terceiros em relação ao total do passivo. Complementando isto, Lisboa (2014) diz que estabelece uma relação entre o que a empresa deve a terceiros (passivo circulante e exigível a longo prazo) e os recursos dos sócios investidos na empresa, decorrendo o capital próprio (patrimônio líquido). Este indicador pode ser calculado pela fórmula 09:

Fórmula 09: PCTRT

$$PCTRT = \frac{\textit{Exigível Total}}{\textit{Exigível Total} + \textit{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Iudícibus (2014, p. 97).

Através das colocações a cima, ainda pode-se afirmar que este índice retrata a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros, em outras palavras, fornece a percentagem em que os ativos são financiados por capital de terceiros (Oliveira, 2010).

### 2.4.2 Capitais de Terceiros/Capitais Próprios (CT/CP)

Este indicador também de grande valia, e de acordo com Iudícibus (2014) é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação ao capital de terceiros. De acordo com Oliveira (2010) este índice estabelece uma relação entre o que a empresa deve a terceiros (passivo circulante e exigível a longo prazo) e o dinheiro dos sócios investidos decorrendo o capital próprio (patrimônio líquido = capital próprio).

Fórmula 10: CT/CP

$$CT/CP = \frac{\textit{Exigível Total}}{\textit{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Iudícibus (2014, p. 98).



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Marion (2010) interpreta este índice da seguinte forma para cada 1,00 real de Capital de Terceiros há “tanto” de Capital Próprio como Garantia. Através deste índice pode-se afirmar que quanto menor melhor, pois sendo maior que um, mostra-se uma grande dependência da parte da empresa com terceiros, e na maioria dos casos das empresas que vão a falência, se analisar este índice estava com altos quocientes (Iudícibus, 2014).

#### 2.4.3 Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total (PDCPET)

Este indicador segundo Iudícibus (2014) representa a composição do Endividamento Total ou qual a parcela que se vence a Curto Prazo, no Endividamento Total. Oliveira (2010) complementa dizendo que indica a concentração dos recursos de terceiros devidos a curto prazo. Confronta o passivo circulante com o total de capital de terceiros. É representado pela fórmula 11:

Fórmula 11: PDCPET

$$\text{PDCPET} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Fonte: Iudícibus (2014, p. 98).

Neste sentido Iudícibus (2014) agrega dizendo que a empresa em franca expansão deve procurar financiá-la, em grande parte, com endividamento de longo prazo, de forma que, à medida que ela ganhe capacidade operacional adicional com a entrada em funcionamento dos novos equipamentos e outros recursos de produção, tenha condições de começar a amortizar suas dívidas.

Diante do exposto, pode-se afirmar a importância da análise deste indicador e mais importante ainda, é estar analisando a evolução destes quocientes com o passar do tempo e em conjunto com outros indicadores para ter os efeitos sobre a rentabilidade da empresa.

#### 2.5 Método CAMEL

Esta metodologia foi introduzida pela primeira vez em 1978 pelos órgãos reguladores norte-americanos para medir a solidez das instituições de crédito comerciais dos Estados Unidos, representando um conjunto de indicadores de desempenho utilizado nos Estados Unidos para monitoramento das instituições financeiras (Carreiro, L.; Cunha, M. A., 2008).

A metodologia CAMEL de acordo com Resende (2012) consiste em um sistema técnico que permite elaborar um modelo de classificação de risco, levando em consideração critérios tanto qualitativos quanto quantitativos.

Carreiro e Cunha (2008) explicam sobre a nomenclatura:

A nomenclatura CAMEL está relacionada às primeiras letras das dimensões de análise de desempenho utilizadas:

- C - Capital: relacionada à estrutura de capital;
- A - Asset Quality: referente à qualidade dos ativos;
- M – Management: analisa a estrutura e o corpo administrativo;
- E – Earnings: refere-se à lucratividade;
- L – Liquidity: procede ao levantamento dos índices de liquidez.

Conforme afirma Fanger (2006), cada uma destas dimensões busca expressar uma lógica de análise de desempenho. A finalidade da metodologia (ou critério) CAMEL é gerar uma escala final de notas capaz de mensurar os riscos de cada companhia, auxiliando analistas



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

e investidores na gestão de carteiras de ativos e no deferimento de crédito (Duarte Jr., 2005). Na presente pesquisa, a matriz de indicadores versus as dimensões é refletida com o total de 12 indicadores, apresentada na tabela 1:

**Tabela 1 - Dimensões, Indicadores e Fórmulas do CAMEL.**

Dimensão	Nome do indicador	Fórmula do indicador
<b>C - Capital</b>	Índice de Basileia - IB	Patrimônio de Referência / Ativos Ponderados pelo Risco
	Índice de Imobilização - II	Ativo permanente / Patrimônio Líquido
	Índice de Endividamento - IEN	Passivo Circulante + Passivo Exigível a Longo Prazo/Passivo
	Índice de Crescimento do Capital - ICC	Percentual de crescimento do PL em relação ao ano anterior
<b>A - Ativos</b>	Risco Médio da Carteira - RC	PCLD (Resolução 2682) / Carteira de Crédito
	Ganho Líquido da Carteira de Crédito - GL	Receita de Operações de Crédito - Despesas PCLD
	Evolução da Carteira de Crédito - ECC	Volume da carteira de crédito do ano 2 / ano 1
<b>M - Gerenciamento</b>	Índice de Cobertura das Despesas de Pessoal - ICDP	Receitas de Prestação de Serviços / Despesas de Pessoal
	Índice de Eficiência - IEF	Receitas Operacionais / Despesas Operacionais
<b>E - Lucratividade</b>	Retorno sobre PL - RSPL	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido Médio
	Retorno sobre os Ativos - RSA	Lucro Líquido / Ativos Totais Médio
<b>L - Liquidez</b>	Índice de Liquidez Geral - ILG	Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo/ Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Para o cálculo dos 12 indicadores foram obtidos os demonstrativos contábeis das três cooperativas de crédito, em especial o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício mencionadas no item 2.3.1 do presente trabalho, entre os anos de 2016 a 2019. Por se tratar de cooperativas de crédito as fórmulas de Lucratividade que tratam de lucro líquido se referem as sobras ou perdas do exercício.

Seguindo neste sentido “para a utilização da metodologia CAMEL através da construção de sua matriz, faz-se necessária a vinculação de cada indicador com a sua respectiva dimensão” (Carreiro & Cunha, 2008).

### 3. METODOLOGIA

Quanto ao problema, esta pesquisa classifica-se como pesquisa quantitativa, pois foi calculado os indicadores mencionados no referencial teórico, através das demonstrações contábeis, com objetivo de fazer a análise dos resultados obtidos.

De acordo com Richardson (2015) o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações. Conexo a isso, Beuren (2004) destaca ainda sua importância ao ter a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto as inferências feitas.

Diante aos objetivos, está pesquisa classifica-se como estudo descritivo, pois descreve os resultados das análises das variáveis. Neste sentido, Prodanov e Freitas (2013) explicam que uso do método descritivo é “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Complementa Richardson (2015) dizendo que os estudos de natureza descritiva propõem-se investigar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal”. Foi analisado as demonstrações contábeis das Cooperativas de Crédito mencionadas nos períodos de 2016 a 2019.

**Tabela 2 - Cooperativas de Crédito da Amostra**

Nome das instituições
Central Das Cooperativas De Credito Unicoob - Sicoob Central Unicoob
Cooperativa Central de Crédito com Interação Solidária - Central Cresol Baser
Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Estas foram escolhidas por conveniência, que segundo Gil (2008) o pesquisador seleciona os elementos que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. A análise dos indicadores do método CAMEL foi avaliada estabelecendo-se os seguintes atributos: péssimo, ruim, bom, muito bom ou ótimo. Esses atributos foram utilizados como padrão de desempenho para que fossem analisados os resultados das cooperativas de crédito (Carreiro & Cunha, 2008).

Conforme a discussão realizada no artigo de Carreiro e Cunha (2008), posteriormente a definição das réguas se faz necessário a quantificação dos atributos, ou seja, a definição do valor destinado a cada um dos atributos obtidos, por meio das respectivas réguas. Diante disso, optou-se pela quantificação dos conceitos, conforme descrito no Tabela 3.

**Tabela 3 - Quantificação dos Atributos**

ATRIBUTO	VALOR/PESO
P - Péssimo	5 Pontos
R - Ruim	10 Pontos
B - Bom	15 Pontos
O - Ótimo	20 Pontos

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Seguindo a linha de raciocínio de Carreiro e Cunha (2008), a soma das dimensões deve atingir o total de 100 pontos. Os autores analisaram o desempenho econômico-financeiro do Banco Cooperativo do Brasil S.A (Bancoob) e realizaram entrevistas com a alta administração do banco para a definição dos pesos das dimensões, de acordo com a estratégia da instituição. Por esta razão, e por se tratar de um estudo com abordagem similar à encontrada na literatura, foram usados nesta pesquisa os mesmos pesos do trabalho de Carreiro e Cunha (2008). Sendo assim a partir da definição do peso de cada dimensão, estes foram utilizados para ponderar os pesos dos atributos que foram definidos no Tabela 4 que formam o peso total de 100%, estes serão utilizados para a multiplicação dos indicadores.

**Tabela 4 - Pesos das Dimensões**

Dimensões	Peso
C - Capital	23%
A - Ativos	19%
M - Gerenciamento	18%
E - Lucratividade	16%
L - Liquidez	24%
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Dessa maneira, para calcular a pontuação de cada índice, deve-se multiplicar o peso do atributo em que se enquadra tal índice pelo peso da dimensão à qual ele pertence (Carreiro; Cunha, 2008).

**Tabela 5 - Matriz de Pontuação Final – CAMEL**

	Dimensão / Indicador	Peso da Dimensão	Pontuação da Dimensão
C - capital	Índice de Basiléia - IB (nota de 5 a 25) Índice de Imobilização - II (nota de 5 a 25) Índice de Endividamento - IEN (nota de 5 a 25) Índice de Crescimento do Capital - ICC (nota de 5 a 25)	23%	$C = 0,23 \times (IB+II+IEN+ICC)$
A - ativos	Risco Médio da Carteira - RC (nota de 5 a 25) Ganho Líquido da Carteira de Crédito - GL (nota de 5 a 25) Evolução da Carteira de Crédito - ECC (nota de 5 a 25)	19%	$A = 0,19 \times (RC+GL+ECC)$
M - gerenciamento	Índice de Cobertura das Despesas de Pessoal - ICDP (nota de 5 a 25) Índice de Eficiência - IEF (nota de 5 a 25)	18%	$M = 0,18 \times (ICDP+IEF)$
E - lucratividade	Retorno sobre Patrimônio Líquido - RSPL (nota de 5 a 25) Retorno sobre os Ativos - RSA (nota de 5 a 25)	16%	$E = 0,16 \times (RSPL+RSA)$
L - liquidez	Liquidez Geral - ILG (nota de 5 a 25)	24%	$L = 0,24 \times (ILG)$
Pontuação final		100%	$C+A+M+E+L$

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

A Tabela 5 se refere-se a pontuação final dessas dimensões, de acordo com a importância dada aos aspectos que serão utilizadas em cada cooperativa. Através dela, a pontuação de cada dimensão é obtida a partir da multiplicação dos pesos pela soma dos indicadores da respectiva dimensão. As notas dos indicadores variam entre 5 e 25, sendo: péssimo (5 pontos), ruim (10 pontos), mediano (15 pontos), bom (20 pontos) e ótimo (25 pontos). E o desempenho final é obtido pela soma das pontuações das cinco dimensões (C+A+M+E+L), (Bernardino, 2017).

## 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo abordar-se-á o referencial teórico, onde permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (Lakatos & Marconi, 2003).

### 4.1 Análise do Desempenho das Cooperativas Através dos Indicadores Tradicionais

A primeira vertente de análise considerada foi dos indicadores de rentabilidade. Conforme mencionado anteriormente quanto maior o resultado do indicador melhor, pois significa que os ativos estão rendendo mais, gerando um maior retorno financeiro.

Na Tabela 6, pode-se verificar a disparidade entre os índices de instituições financeiras do mesmo segmento, através destes indicadores é possível evidenciar a rentabilidade destas cooperativas de crédito, o seu potencial nas negociações, demonstrando a capacidade de gerar resultado (sobras ou perdas). Posteriormente foi analisado os indicadores de liquidez, compostos por quocientes que relacionam a disponibilidade de bens e direitos com as dívidas das instituições relacionadas no trabalho. Valores mais elevados desses indicadores representam maior capacidade de liquidação das obrigações assumidas e, conseqüentemente, menor risco de insolvência.

**Tabela 6 - Indicadores de Rentabilidade**

<b>Giro do Ativo</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,0601	0,0581	0,0457	0,0447	0,1751
Sicoob	0,1126	0,0907	0,0590	0,0570	0,2766
Sicredi	0,1168	0,0947	0,0579	0,0571	0,2836
<b>Margem Líquida</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	2,7609	12,9107	12,2941	4,2191	29,0205
Sicoob	-3,5314	1,2423	1,0766	0,0270	-1,2058
Sicredi	-0,0117	-0,0059	0,0005	-0,0152	-0,0210
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,1661	0,7496	0,5624	0,1887	1,5252
Sicoob	-0,3975	0,1127	0,0636	0,0015	-0,2209
Sicredi	-0,0014	-0,0006	0,0000	-0,0009	-0,0021
<b>Rentabilidade do Patrimônio Líquido</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	3,5926	14,7791	10,8382	3,5193	30,0898
Sicoob	-8,4919	2,0350	1,0899	0,0211	-5,3617
Sicredi	-0,0368	-0,0139	0,0006	-0,0157	-0,0540

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Analisando os quatro indicadores de Rentabilidade a Cooperativa de Crédito Central que mais destaca é Cresol Baser, ficando visível o desempenho econômico da entidade comparado com as demais Cooperativas Centrais do respectivo setor econômico.

**Tabela 7 - Indicadores de Liquidez**

<b>Liquidez Imediata</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Sicoob	0,0089	0,0033	0,0010	0,0008	0,0133
Sicredi	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
<b>Liquidez Seca</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	1,0216	0,9901	0,9931	1,0237	3,2607
Sicoob	1,0056	1,0078	1,0047	1,0123	3,2712
Sicredi	0,9326	0,9479	0,9946	0,9717	3,1181
<b>Liquidez Corrente</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	1,0220	0,9904	0,9934	1,0238	3,2617
Sicoob	1,0057	1,0080	1,0052	1,0130	3,2722
Sicredi	0,9326	0,9479	0,9946	0,9717	3,1181
<b>Liquidez Geral</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	1,0232	1,0242	1,0233	1,0271	3,3275
Sicoob	1,0491	1,0586	1,0061	1,0138	3,3673
Sicredi	1,0257	1,0294	1,0310	1,0424	3,3466

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

De acordo com os índices da Tabela 7, pode-se verificar a semelhança nos resultados, isso por se tratar de uma comparação entre instituições financeiras do mesmo segmento. Nota-se que ambas cooperativas de crédito se detêm de índices a cima 1,00 mostrando a capacidade de pagamento frente a suas obrigações. Neste sentido, o Sicoob apresentou os melhores índices em 2016 e 2017, posteriormente reduziu, mas se estabilizou, e a Cresol se manteve estável nos quatro períodos analisados e o Sicredi vem aumentando seus índices no decorrer do tempo. Nos indicadores de Liquidez, foi possível evidências que a Unicoob Central Sicoob foi a que mais se destacou, demonstrando se dispor de mais disponibilidade que as demais.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Findando os indicadores tradicionais, foi calculado os índices de endividamento, evidenciando a dependência das cooperativas de crédito em relação aos recursos de terceiros. Conforme mencionado, diferente dos indicadores de rentabilidade e liquidez, esses índices de endividamento quanto menores forem melhores estará a cooperativa.

**Tabela 8 - Indicadores de Endividamento**

<b>Participação de capitais de terceiros sobre os recursos totais</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,9678	0,9635	0,9628	0,9618	3,1346
Sicoob	0,9532	0,9446	0,9417	0,9271	3,0713
Sicredi	0,9750	0,9715	0,9699	0,9594	3,1562
<b>Capitais de terceiros/capitais próprios</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	30,1024	26,3890	25,8992	25,1583	88,6801
Sicoob	20,3623	17,0564	16,1454	12,7185	56,7438
Sicredi	38,9247	34,0568	32,2576	23,6113	111,1420
<b>Participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,6441	0,6111	0,6090	0,5832	2,0100
Sicoob	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	3,2500
Sicredi	0,9774	0,9773	0,9801	0,9810	3,1800

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

No geral, pode-se verificar que por se tratar de cooperativas de crédito as mesmas apresentam grande parte de seus financiamentos junto a terceiros, isso explica os altos índices de endividamento de Capitais de Terceiros/Capitais Próprios. Mas por outro lado, a maior parte de suas dívidas estão concentradas no curto prazo.

Analisando os três indicadores de Endividamento, a Cooperativa Unicoob Central Sicoob foi a que mais se destacou por apresentar os menores índices na Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais e Capitais de Terceiros/Capitais Próprios. Apenas nos indicadores de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total que a Central Cresol Baser obteve os menores índices.

#### 4.2 Análise do Desempenho das Cooperativas Através da Metodologia Camel

Neste tópico será apresentado o resultado dos desempenhos de cada uma das três cooperativas de crédito estudadas nesta pesquisa, através de tabelas e gráficos. Tendo assim uma análise mais detalhada de cada dimensão da metodologia CAMEL. Na Tabela 9, apresentam-se os resultados da Central Sicredi PR/SP/RJ. O grande volume na Carteira de Crédito foram o diferencial da Central Sicredi PR/SP/RJ.

**Tabela 9 - Variação dos indicadores da Central Sicredi PR/SP/RJ por dimensão CAMEL**

<b>Dimensões</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
<b>C - Capital</b>	4,6068	8,0408	8,9717	15,5735
<b>A - Ativos</b>	188,3431	188,8851	313,6601	-
<b>M - Gerenciamento</b>	7,0538	5,4716	3,9576	3,7567
<b>E - Lucratividade</b>	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
<b>L - Liquidez</b>	0,2462	0,2470	0,2474	0,2502

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Para compreender melhor como foi chego nestes resultados, o primeiro valor de 4,6068 de 2016 foi encontrado da seguinte forma: aplicada as fórmulas dos índices de capital (IB, II, IEN e ICC) mencionadas no Quadro 2 do item 2.5 deste trabalho, foi chego nos respectivos resultados, IB no valor de 15,24, II de 0,37, IEN de 0,97 e ICC de 3,44, somando estes resultados tem-se o peso de 20,03, aplicado a porcentagem de 23% que é o peso da dimensão de Capital, conforme menciona a Tabela 1 do item 2.5 do presente estudo, chega-se a este valor de 4,6068. Feito assim para as demais dimensões.

Auxiliando na compreensão dos resultados apresentados na Tabela 6, o primeiro valor de 22,8787 da dimensão dos Ativos, foi encontrado da seguinte forma: aplicado novamente as fórmulas da dimensão dos Ativos (RC, GL e ECC) explanado no Quadro 2 do item 2.5 deste trabalho, chega-se a 0,0080 de RC, 12039 de GL, e 2,3902 de ECC, somando estes, encontra-se um total de 12041,3982 aplicando os 19% do peso da dimensão dos ativos da Tabela 1 do item 2.5 do Referencial Teórico deste trabalho, chega-se ao valor de 22,8787. Assim foi feito para os demais anos das dimensões analisadas neste trabalho.

**Tabela 10 - Variação dos indicadores da Sicoob Central Unicoob por dimensão CAMEL**

DIMENSÕES	2016	2017	2018	2019
<b>C - Capital</b>	0,8726	12,2041	5,6200	7,0301
<b>A - Ativos</b>	22,8787	14,1695	4,5586	53,1589
<b>M - Gerenciamento</b>	0,0226	0,0344	0,0504	0,0605
<b>E - Lucratividade</b>	-0,0088	0,0025	0,0013	0,0000
<b>L - Liquidez</b>	0,2518	0,2541	0,2415	0,2433

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Para auxiliar no entendimento dos valores encontrados na Tabela 10, o valor de 0,1116 de 2016 da dimensão do Gerenciamento foi encontrado da seguinte forma: aplicada as fórmulas de ICDP e GL conforme explanado no Quadro 2 do item 2.5 deste trabalho, encontra-se 0,1668 de RC e 0,4532 de GL, somando chega-se no valor de 0,6200 aplicado os 18% do peso da dimensão do gerenciamento, mencionado na da Tabela 4 deste trabalho, tem-se o valor de 0,1116. Feito isto, sucessivamente para as demais dimensões nos quatro períodos analisados.

**Tabela 11 - Variação dos indicadores da Central Cresol Baser por dimensão CAMEL**

DIMENSÕES	2016	2017	2018	2019
<b>C - Capital</b>	6,1531	9,5931	9,3728	8,8621
<b>A - Ativos</b>	8,0296	11,1894	9,0974	35,0125
<b>M - Gerenciamento</b>	0,1116	0,1554	0,2665	0,0995
<b>E - Lucratividade</b>	0,0059	0,0245	0,0180	0,0058
<b>L - Liquidez</b>	0,2456	0,2458	0,2456	0,2465

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Na Central Cresol os resultados foram semelhantes a Sicoob Central Unicoob, o capital apresentou variações estáveis no decorrer dos quatro anos, já os ativos de 2016 a 2018 tiveram poucas variações, e em 2019 aumentou significativamente chegando a 35,0125. O Gerenciamento foram quase nulos, os de lucratividade em 2016 com 0,0059 teve um aumento para 2017 para 0,0245, em 2018 se manteve com uma pequena diminuição e em 2019 voltou para o índice que apresentava em 2019. A Liquidez também se encontra sólida, com poucas variações.

Por meio da aplicabilidade da metodologia mencionada no referencial teórico, foi possível analisar a pontuação final da matriz CAMEL. É importante ponderar novamente que, os valores expressados nas tabelas e gráficos das análises tratam-se de milhares de reais. A Tabela 12 trata-se da somatória da multiplicação do valor do conceito atribuído para cada indicador, pelo peso da dimensão a que pertence o indicador.

Ou seja, foi aplicado a fórmula de cada dimensão explanado no tabela 1 deste trabalho, o resultado desta, multiplicado a porcentagem atribuída a cada dimensão mencionada na Tabela 1 do deste trabalho, somando todos os resultados das multiplicações das dimensões (C+A+M+E+L) a cada ano, pode-se observar a pontuação final destas centrais de cooperativas de crédito.

**Tabela 12 - Desempenho das três Cooperativas de Crédito – Metodologia CAMEL**

CENTRAL	2016	2017	2018	2019
<b>SICREDI</b>	200,2500	202,6446	326,8369	19,5803
<b>SICOOB</b>	24,0168	26,6646	10,4718	60,4928
<b>CRESOL</b>	14,5458	21,2081	19,0002	44,2264

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Como mencionado anteriormente, a tabela 5 trata-se da somatória da multiplicação das dimensões, para exemplificar o resultado desta pontuação final da Matriz Camel, o primeiro valor de 200,2500 de 2016 da Central Sicredi foi encontrado da seguinte forma: 20,03 foi a somatória da aplicabilidade das fórmulas dos índices de capital, sendo elas IB, II, IEN e ICC, deste valor foi multiplicado 23% que é o peso da Dimensão do Capital, o resultado foi de 4,6068.

### 4.3 Análise Comparativa entre os Indicadores Tradicionais e o Método Camel

Os indicadores tradicionais são mais utilizados para medir eficiência econômica e financeira de empresas, neste trabalho foram utilizadas cooperativas de crédito centrais do segmento de instituições financeiras, sendo assim foi preciso no momento de efetuar os cálculos dos indicadores de Rentabilidade utilizar sobras/perdas onde se referia Lucro Líquido, e as receitas de intermediações financeiras em vez das vendas líquidas.

Apesar de os indicadores tradicionais não serem criados especificadamente para análise econômica e financeira de cooperativas de crédito, foi de extrema valia, pois através dele têm-se resultados que não conseguiriam ser expostos apenas no método Camel.

**Tabela 13 – Comparação entre os Indicadores Tradicionais e o Método CAMEL.**

Indicadores de Rentabilidade					
<b>Giro do Ativo</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,0601	0,0581	0,0457	0,0447	0,1751
Sicoob	0,1126	0,0907	0,0590	0,0570	0,2766
Sicredi	0,1168	0,0947	0,0579	0,0571	0,2836
<b>Margem Líquida</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	2,7609	12,9107	12,2941	4,2191	29,0205
Sicoob	-3,5314	1,2423	1,0766	0,0270	-1,2058
Sicredi	-0,0117	-0,0059	0,0005	-0,0152	-0,0210
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,1661	0,7496	0,5624	0,1887	1,5252
Sicoob	-0,3975	0,1127	0,0636	0,0015	-0,2209
Sicredi	-0,0014	-0,0006	0,0000	-0,0009	-0,0021



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

<b>Rentabilidade do Patrimônio Líquido</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	3,5926	14,7791	10,8382	3,5193	30,0898
Sicoob	-8,4919	2,0350	1,0899	0,0211	-5,3617
Sicredi	-0,0368	-0,0139	0,0006	-0,0157	-0,0540
<b>Indicadores de Liquidez</b>					
<b>Liquidez Imediata</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Sicoob	0,0089	0,0033	0,0010	0,0008	0,0133
Sicredi	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
<b>Liquidez Seca</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	1,0216	0,9901	0,9931	1,0237	3,2607
Sicoob	1,0056	1,0078	1,0047	1,0123	3,2712
Sicredi	0,9326	0,9479	0,9946	0,9717	3,1181
<b>Liquidez Corrente</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	1,0220	0,9904	0,9934	1,0238	3,2617
Sicoob	1,0057	1,0080	1,0052	1,0130	3,2722
Sicredi	0,9326	0,9479	0,9946	0,9717	3,1181
<b>Liquidez Geral</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	1,0232	1,0242	1,0233	1,0271	3,3275
Sicoob	1,0491	1,0586	1,0061	1,0138	3,3673
Sicredi	1,0257	1,0294	1,0310	1,0424	3,3466
<b>Indicadores de Endividamento</b>					
<b>Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,9678	0,9635	0,9628	0,9618	3,1346
Sicoob	0,9532	0,9446	0,9417	0,9271	3,0713
Sicredi	0,9750	0,9715	0,9699	0,9594	3,1562
<b>Capitais de Terceiros/Capitais Próprios</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	30,1024	26,3890	25,8992	25,1583	88,6801
Sicoob	20,3623	17,0564	16,1454	12,7185	56,7438
Sicredi	38,9247	34,0568	32,2576	23,6113	111,1420
<b>Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	0,6441	0,6111	0,6090	0,5832	2,0100
Sicoob	1,0000	1,0000	1,0000	1,0000	3,2500
Sicredi	0,9774	0,9773	0,9801	0,9810	3,1800
<b>Metodologia CAMEL</b>					
<b>CAMEL</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>Média</b>
Cresol	14,5458	21,2081	19,0002	44,2264	65,8107
Sicoob	24,0168	26,6646	10,4718	60,4928	76,2763
Sicredi	200,2500	202,6446	326,8369	19,5803	734,6265

Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Nos indicadores de Rentabilidade, por exemplo, pode-se observar que a cooperativa de crédito Central Cresol Baser foi a que apresentou os maiores índices nos quatro períodos analisados, demonstrando ter um poder de ganho a cada real investido. Os indicadores de endividamento da mesma forma mostraram que a Sicoob Central Unicoob possui os menores índices de endividamento comparando com as demais cooperativas, resultados que através do método Camel não seria possível visualizar. E os indicadores de Liquidez trouxeram os



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

mesmos resultados, pois foram medidos em ambos os métodos aplicados, demonstrando que a Sicoob Central Unicoob é a que mais apresenta Liquidez sobre suas dívidas.

Diante disso, através dos indicadores tradicionais a que cooperativa Central que mais se destaca é o Sicoob Central Unicoob, pelo fato de possuir os maiores índices de liquidez e com relação ao endividamento apresentou os menores índices na PCTRT e CT/CP.

O método Camel por sua vez, elaborado especificamente para instituições financeiras, apenas na dimensão da Lucratividade tinha em sua fórmula o lucro líquido que também foi utilizado os valores de sobras/perdas por se tratarem de cooperativas de crédito. Trouxe resultados sólidos que a Central Sicredi apresentou os melhores resultados somando todas as dimensões analisadas por este método, a Sicoob Central Unicoob em segundo lugar quase se equiparando aos resultados da Central Cresol Baser.

Os resultados analisados do Método Camel, permitem análise comparativa as pesquisas realizadas por Bernardino et al. (2017), que apresentam análise com cooperativas de crédito que apresentaram resultados das dimensões semelhantes, na maioria das cooperativas de crédito as dimensões dos Ativos e do Capital com os maiores resultados, e as demais com variações estáveis, resultados também compartilhados por Carreiro e Cunha (2008).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, objetivou-se analisar o desempenho econômico e financeiro das três Centrais de Cooperativas de Crédito que tivessem entre as maiores do Brasil e atuassem no Estado do Paraná, nos anos de 2016 a 2019, por meio dos indicadores tradicionais e a metodologia CAMEL. Para análise dos indicadores, foram coletadas as demonstrações contábeis disponibilizadas pelo Banco Central do Brasil, que foram imprescindíveis para aplicação das fórmulas de cada indicador.

Diante disto, a principal conclusão do trabalho se resume à afirmação de que as cooperativas de crédito, durante o período de análise, atuaram de forma eficiente tanto do ponto de vista econômico quanto financeiro. No que tange ao oferecimento de serviços de aplicação aos seus associados, as cooperativas de crédito se destacaram pela representatividade dos depósitos na composição do passivo. Como a maior parte do ativo das cooperativas foi composta por operações de crédito, tornou-se claro o papel de propulsor da atividade econômica do segmento.

Através dos diversos indicadores calculados a partir das demonstrações das centrais, foi possível identificar que por mais que a Central Sicredi não apresentou os maiores indicadores de Rentabilidade e Liquidez nos indicadores tradicionais, porém, apresentou os melhores resultados de 2016 a 2018 na somatória das dimensões no método CAMEL chegando a 326,8369, ainda que em 2019 teve uma queda. Salienta-se que a cooperativa deve avaliar periodicamente esses índices para evitar distorções elevadas.

Da mesma forma que a Sicoob Central Unicoob apresentou os menores índices de Liquidez e Endividamento nos indicadores tradicionais, mas ficou em segundo lugar pelas somatórias de dimensões do método CAMEL chegando a 60,4928 na análise geral, pois apresentou resultados maiores apenas em 2019.

Na visão de Matarazzo (2010), pode-se afirmar que do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação capital terceiros versus patrimônio líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses terceiros, e do ponto de vista de obtenção de lucro, pode ser proveitoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Foi possível identificar também, que a Central Cresol Baser por mais que apresentou os maiores índices de Rentabilidade pelos indicadores tradicionais, demonstrando que a gestão desenvolve atividades nesse sentido. Através do método CAMEL ficou em último lugar comparado com as demais, pois teve os menores resultados. Demonstrou aumento expressivo no último ano analisado chegando a 44,2264 da somatória geral.

Por meio da análise mais detalhada, abordando-se separadamente cada dimensão compreendida pela metodologia CAMEL, verificou-se que cada grupo de indicadores estudado se destaca sob comportamentos distintos.

De qualquer forma, como resposta deste trabalho, pode-se afirmar que as cooperativas de crédito analisadas estão em constante crescimento e apresentam resultados sólidos nos quatro períodos analisado, mostrando níveis estáveis na eficiência econômica e financeira para se manter no mercado competitivo atual.

É oportuno destacar, no entanto, que cuidados precisam ser tomados em relação ao grau de utilização de indicadores econômico-financeiros para a formação de opinião. Conforme foi apresentado no referencial teórico não se pode perder de vista o entendimento de que os indicadores econômico-financeiros apenas apontam indícios e sinalizações para posterior averiguação e, em regra, não podem ser tomados como informação suficiente para a emissão de opinião conclusiva. Adicionalmente, é importante acompanhar os resultados das cooperativas no longo prazo, ou seja, além do período analisado.

Para pesquisas futuras, sugere-se a análise de um maior número de cooperativas de crédito centrais, atuantes no Estado do Paraná para que se possam relacionar os resultados com os obtidos neste estudo. Além de replicar esta pesquisa em um maior número de cooperativas de crédito centrais mencionadas anteriormente, caberia também a aplicação de um método com indicadores de previsão de insolvência para auxiliar com mais precisão na identificação de alguma situação de risco ao longo da existência da cooperativa.

## REFERÊNCIAS

- Neto, A. A. *Estrutura e Análise de Balanços (2002)–um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos e múltiplos*. 7<sup>a</sup> edição. São Paulo: Atlas.
- Assaf N. A. (2010). *Estrutura de análise de balanços*. 9<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas.
- Beuren, I. M., & Raupp, F. M. (2004). *Trajetória da construção de um trabalho monográfico. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*.
- Bernardino, G. A; Silvestrini, W.; d. J.; Souza J. A. (2017). *Análise de Desempenho das Dez Cooperativas de Crédito Por Meio da Aplicação Da Metodologia Camel*. In: Encontro Nacional De Engenharia De Producao, 2017, Joinville – SC. Anais, Joinville: Enegep.
- Carreiro, L. C., & da Cunha, M. A. (2008). *Análise do Desempenho Econômico-Financeiro do Banco Cooperativo do Brasil SA–Bancoob pela metodologia CAMEL*. In Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC.
- Duarte JR, A. M. (2005). *Gestão de riscos de crédito: a metodologia Camel para a elaboração de ratings. Gestão de Riscos para fundos investimentos*. DUARTE JR., Antônio Marcos. São Paulo: Person Prentice Hall.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Escher, M. J. (2018). Estudo das principais diferenças: Cooperativas de crédito versus bancos comerciais.
- Ferreira, M. A. M., Gonçalves, R. M. L., & Braga, M. J. (2007). Investigação do desempenho das cooperativas de crédito de Minas Gerais por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA). *Economia Aplicada*, 11(3), 425-445..
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Gomes, A.L.O.; Niyama, J.K. (2012). Contabilidade de Instituições Financeiras. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas.
- Iudícibus, S. (2014). Análise de Balanços. 10<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas..
- Lisboa, J. C. V..(2014). A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis para Suporte as Decisões Gerenciais das Organizações. *Administração de Empresas em Revista*, v. 13, n. 14, p. 159-170.
- Marion, J. C. (2010). Análise das demonstrações contábeis. *Contabilidade Empresarial*, 3, 83..
- Matarazzo, D. C. (2010). Análise Financeira de Balanço. 7<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Atlas.
- Oliveira, A. A. D., Silva, A. R. D., Zuccari, S. M. D. P., & Rios, R. P. (2010). A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. *Revista Eletrônica: Gestão e Negócios*, 1(1), 1.
- Pinheiro, M. A. H. (2008). Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil.
- Prodanov, C. C., & de Freitas, E. C. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2<sup>a</sup> Edição. Editora Feevale.
- Resende, L. L. (2012). Análise do desempenho econômico-financeiro: um estudo ex ante e ex post diante da fusão Itaú Unibanco.
- Richardson, R. J., & Peres, J. A. (1985). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: atlas.
- Schardong, A. (2002). Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade. Rigel.
- Valadares, J. H. (2005). Teoria geral do cooperativismo. 1<sup>a</sup> ed. Viçosa: Ed. UFV.
- Vieira, R. H. P., & Santos, M. M. D. C. (2005). Análise das demonstrações financeiras através de índices financeiros. *Veredas Favip*, 2(1), 50-60.